RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
JANEIRO - 2026

Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilhinha - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 4

Retorno da Carteira por Ativo 5

Rentabilidade da Carteira (em %) 6

Rentabilidade e Risco dos Ativos 7

Análise do Risco da Carteira 9

Movimentações 11

Enquadramento da Carteira 12

Comentários do Mês 15

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

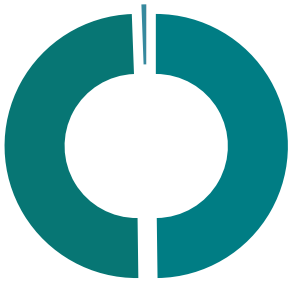
SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	JANEIRO		DEZEMBRO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**49,79**	**73.104.979,88**		**69.475.968,33**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	7, I, a	10,59	15.545.986,67		15.406.975,85	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	7, I, a	0,34	497.266,89		492.736,76	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	7, I, a	8,47	12.435.443,18		12.324.695,90	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	7, I, a	4,90	7.188.819,14		7.125.127,54	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	7, I, a	0,82	1.196.551,06		1.185.937,99	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	7, I, a	1,02	1.502.927,17	▲	-	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	7, I, a	4,90	7.200.903,67		7.136.771,41	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	7, I, a	0,35	516.511,38		511.770,22	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	7, I, a	6,00	8.813.635,18		8.735.347,24	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	7, I, a	3,56	5.221.107,51		5.174.020,05	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	7, I, a	0,71	1.044.666,06		1.035.361,25	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	7, I, a	7,11	10.440.742,58		10.347.224,12	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	7, I, a	1,02	1.500.419,39	▲	-	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**49,62**	**72.854.854,69**		**75.291.951,94**					
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	7, III, a	2,26	3.320.415,46	▼	6.260.580,28	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB FIC Selic Renda Fixa	7, I, b	0,67	988.055,93		976.859,27	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	5,00	7.345.812,01		7.260.728,75	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	7, I, b	0,60	886.742,51		883.966,83	D+0	D+0	15/05/2035	0,10	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	7, III, a	8,08	11.863.648,39		11.722.957,12	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, III, a	13,62	20.003.320,89	▼	20.068.799,04	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I, b	13,23	19.423.181,45		19.198.331,23	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	7, I, b	0,77	1.131.171,73		1.118.866,18	D+0	D+0	16/05/2033	0,15	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	7, III, a	0,28	411.824,98		407.400,38	D+0	D+0	Não há	0,80	Não há
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	7, I, b	5,10	7.480.681,34		7.393.462,86	D+0	D+0	Não há	0,15	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**0,56**	**817.395,46**		**726.419,94**					
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	8, I	0,56	817.395,46		726.419,94	D+0	D+2	Não há	0,90	20% exc IBrX+2%aa
CONTAS CORRENTES		**0,03**	**37.473,78**		**32.767,47**					
Banco do Brasil		0,01	10.055,67		4.590,29	-	-	-	-	-
Bradesco		0,00	-		-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,02	27.418,11		28.177,18	-	-	-	-	-
Sicredi		0,00	-		-	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**146.814.703,81**		**145.527.107,68**					

Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



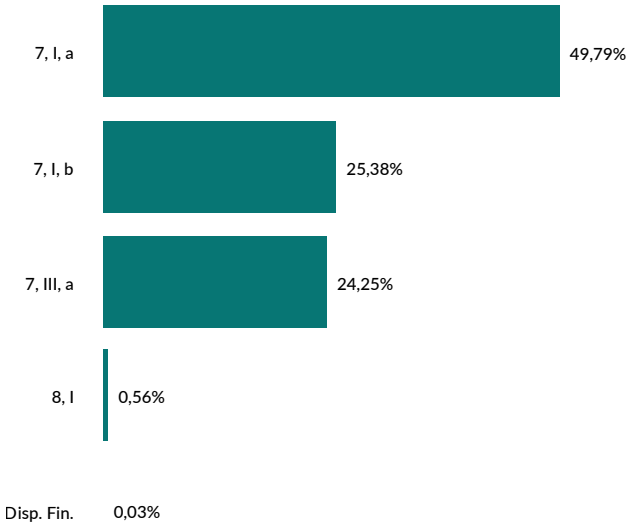
- Títulos Públicos na Curva 49,79%
- Fundos de Renda Fixa 49,62%
- Fundos de Renda Variável 0,56%
- Contas Correntes 0,03%

POR LIQUIDEZ

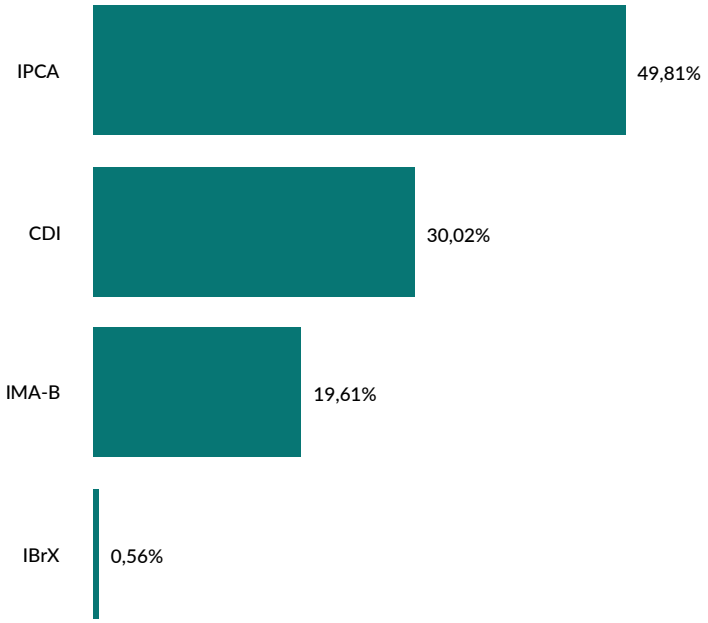


- Superior a 180 dias 69,40%
- Até 30 dias 30,60%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

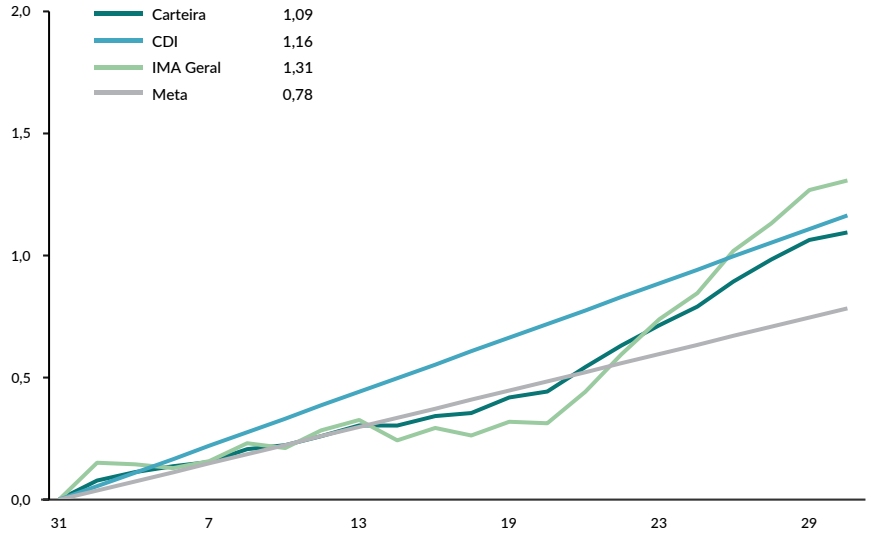
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**634.697,23**						**634.697,23**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	139.010,82						**139.010,82**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	4.530,13						**4.530,13**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	110.747,28						**110.747,28**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	63.691,60						**63.691,60**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	10.613,07						**10.613,07**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	4.529,77						**4.529,77**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	64.132,26						**64.132,26**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	4.741,16						**4.741,16**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	78.287,94						**78.287,94**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	47.087,46						**47.087,46**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	9.304,81						**9.304,81**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	93.518,46						**93.518,46**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	4.502,47						**4.502,47**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**862.902,75**						**862.902,75**
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	59.835,18						**59.835,18**
BB FIC Selic Renda Fixa	11.196,66						**11.196,66**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	85.083,26						**85.083,26**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	2.775,68						**2.775,68**
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	140.691,27						**140.691,27**
Caixa Brasil Referenciado	234.521,85						**234.521,85**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	224.850,22						**224.850,22**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	12.305,55						**12.305,55**
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	4.424,60						**4.424,60**
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	87.218,48						**87.218,48**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**90.975,52**						**90.975,52**
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	90.975,52						**90.975,52**
TOTAL	**1.588.575,50**						**1.588.575,50**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

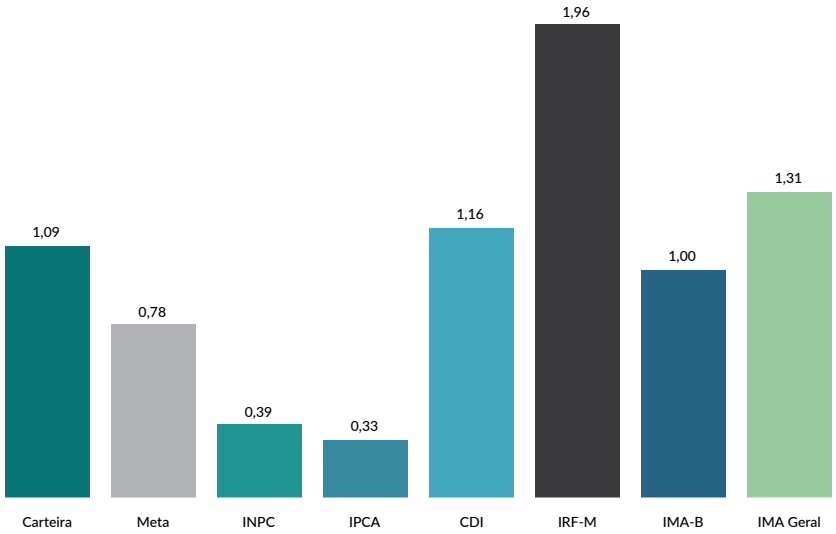
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,56%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,09**	0,78	1,16	1,31	140	94	84
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	**1,09**	**0,78**	**1,16**	**1,31**	**140**	**94**	**84**

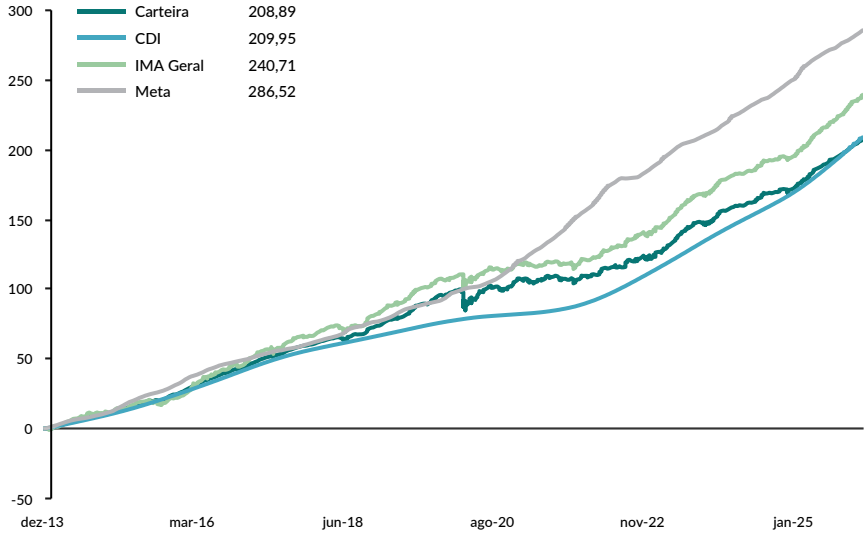
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2013



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	IPCA	0,92	117%	0,92	117%	-	-	0,08	-	0,12	-	-241,73	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	IPCA	0,92	117%	0,92	117%	-	-	0,05	-	0,08	-	-373,94	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	IPCA	0,90	115%	0,90	115%	-	-	0,05	-	0,08	-	-388,77	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	IPCA	0,89	114%	0,89	114%	-	-	0,05	-	0,08	-	-412,22	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	IPCA	0,90	115%	0,90	115%	-	-	0,05	-	0,08	-	-403,93	-	0,00	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	IPCA	0,30	39%	0,30	39%	-	-	0,25	-	0,42	-	-109,05	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	IPCA	0,90	115%	0,90	115%	-	-	0,05	-	0,08	-	-410,16	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	IPCA	0,93	118%	0,93	118%	-	-	0,05	-	0,08	-	-365,12	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	IPCA	0,90	115%	0,90	115%	-	-	0,05	-	0,08	-	-394,67	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	IPCA	0,91	116%	0,91	116%	-	-	0,05	-	0,08	-	-390,77	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	IPCA	0,90	115%	0,90	115%	-	-	0,05	-	0,08	-	-409,80	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	IPCA	0,90	115%	0,90	115%	-	-	0,05	-	0,08	-	-399,85	-	0,00	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	IPCA	0,30	38%	0,30	38%	-	-	0,25	-	0,42	-	-110,43	-	0,00	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,20	153%	1,20	153%	14,59	146%	0,06	0,05	0,09	0,09	44,61	10,91	0,00	0,00
BB FIC Selic Renda Fixa	CDI	1,15	146%	1,15	146%	14,19	142%	0,01	0,04	0,01	0,06	-180,27	-43,84	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,17	150%	1,17	150%	12,17	122%	2,30	3,49	3,79	5,75	0,32	-3,60	-0,55	-1,29
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	IPCA + 5%	0,31	40%	0,31	40%	13,47	135%	5,21	5,33	8,57	8,77	-12,09	-0,89	-2,28	-2,68
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,20	153%	1,20	153%	14,57	146%	0,07	0,07	0,11	0,12	38,80	6,37	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,17	149%	1,17	149%	14,57	146%	0,04	0,05	0,07	0,08	11,21	9,18	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	1,17	150%	1,17	150%	12,18	122%	2,30	3,48	3,79	5,73	0,30	-3,60	-0,56	-4,30
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	IPCA+5%	1,10	140%	1,10	140%	12,58	126%	3,67	6,40	6,03	10,53	-1,20	-1,51	-1,17	-3,45
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	1,09	139%	1,09	139%	13,30	133%	0,01	0,03	0,01	0,06	-769,86	-198,81	0,00	0,00
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	CDI	1,18	151%	1,18	151%	14,43	144%	0,03	0,05	0,05	0,08	42,45	-6,93	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	IBrX	12,52	1599%	12,52	1599%	44,10	441%	19,20	15,39	31,59	25,32	42,60	9,94	-1,82	-7,14
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		1,09	140%	1,09	140%	12,83	128%	0,50	0,95	0,83	1,57	-10,30	-9,69	0,00	-0,20
CDI		1,16	149%	1,16	149%	14,49	145%	0,00	0,03	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		12,56	1603%	12,56	1603%	43,79	437%	19,00	15,24	31,25	25,07	43,17	9,94	-1,80	-6,92
IBrX		12,67	1617%	12,67	1617%	43,31	433%	19,02	15,29	31,29	25,15	43,49	9,78	-1,79	-7,03
IBrX-50		13,15	1679%	13,15	1679%	42,61	426%	19,00	15,26	31,26	25,09	45,26	9,59	-1,73	-7,44
IDkA IPCA 20A		0,96	122%	0,96	122%	20,85	208%	9,26	11,72	15,23	19,28	-1,40	3,29	-3,37	-6,52
IDkA IPCA 2A		1,22	155%	1,22	155%	11,10	111%	1,19	1,70	1,95	2,80	3,24	-11,09	-0,11	-0,53
IGCT		12,68	1618%	12,68	1618%	43,26	432%	19,15	15,47	31,51	25,45	43,24	9,66	-1,80	-7,04

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IMA-B	1,00	127%	1,00	127%	13,09	131%	3,23	3,98	5,31	6,55	-3,74	-1,83	-0,99	-1,65
IMA-B 5	1,20	154%	1,20	154%	10,91	109%	1,14	1,66	1,87	2,74	2,69	-12,03	-0,11	-0,50
IMA-B 5+	0,84	107%	0,84	107%	14,66	146%	5,05	6,00	8,31	9,86	-4,72	0,34	-1,87	-3,01
IMA Geral	1,31	167%	1,31	167%	14,73	147%	1,14	1,51	1,87	2,49	9,43	0,93	-0,08	-0,46
IPCA	0,33	42%	0,33	42%	4,44	44%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	1,96	251%	1,96	251%	17,51	175%	2,23	2,84	3,66	4,67	26,76	5,89	-0,30	-1,02
IRF-M 1	1,20	154%	1,20	154%	14,68	147%	0,20	0,27	0,32	0,45	15,16	3,80	0,00	0,00
IRF-M 1+	2,28	291%	2,28	291%	18,77	188%	3,10	4,17	5,09	6,85	26,97	5,71	-0,49	-1,46
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,56%	**0,78**		**0,78**		**10,01**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,9519% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,84% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,98% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 1,5662%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,67%, e o IMA-B de 6,55%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,1969%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 1,65%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 2,8069% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0619% e -0,0619% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,6887% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2070% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

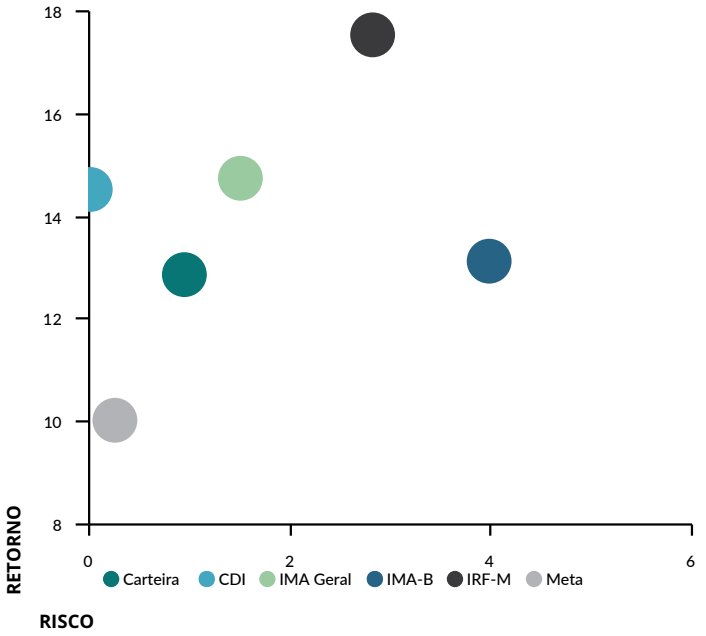
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,5036	0,7189	0,9519
VaR (95%)	0,8287	1,1828	1,5662
CVaR (95%)	1,8621	2,2500	2,7272
Draw-Down	-0,0006	-0,1388	-0,1969
Beta	1,0207	2,3847	2,8069
Tracking Error	0,0310	0,0450	0,0619
Sharpe	-10,3049	-15,0296	-9,6887
Treynor	-0,3203	-0,2854	-0,2070
Alfa de Jensen	-0,0085	-0,0131	-0,0085

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

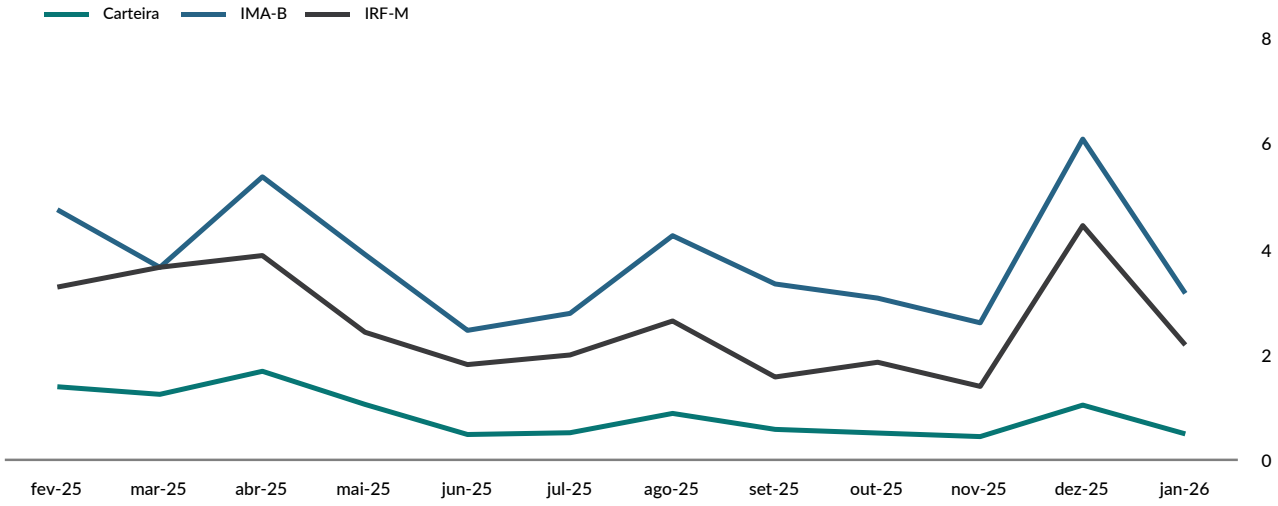
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 69,42% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$103.952,22 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R$210.841,87, equivalente a uma rentabilidade de 0,14% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**69,42%**	**-103.952,22**	**-0,07%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	69,42%	-103.952,22	-0,07%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**30,02%**	**352.287,44**	**0,24%**
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	30,02%	352.287,44	0,24%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**0,56%**	**-37.493,35**	**-0,03%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,56%	-37.493,35	-0,03%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**210.841,87**	**0,14%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
21/01/2026	1.495.916,92	Aplicação	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)
21/01/2026	1.498.397,40	Aplicação	NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)

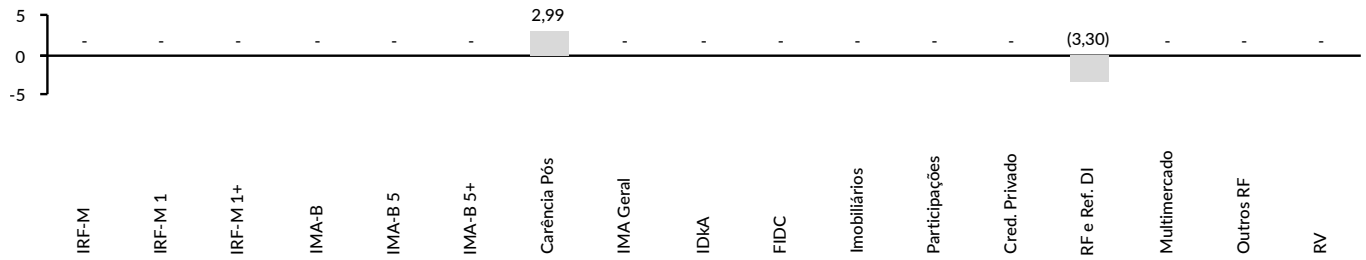
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
19/01/2026	3.000.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
28/01/2026	300.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**2.994.314,32**
Resgates	**3.300.000,00**
Saldo	**305.685,68**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



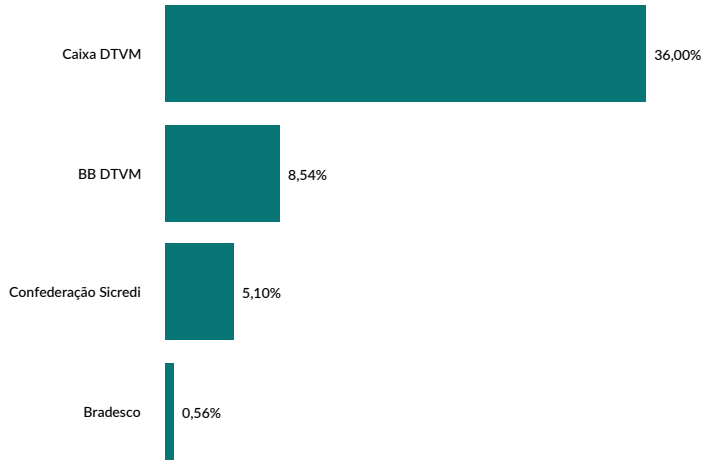
ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

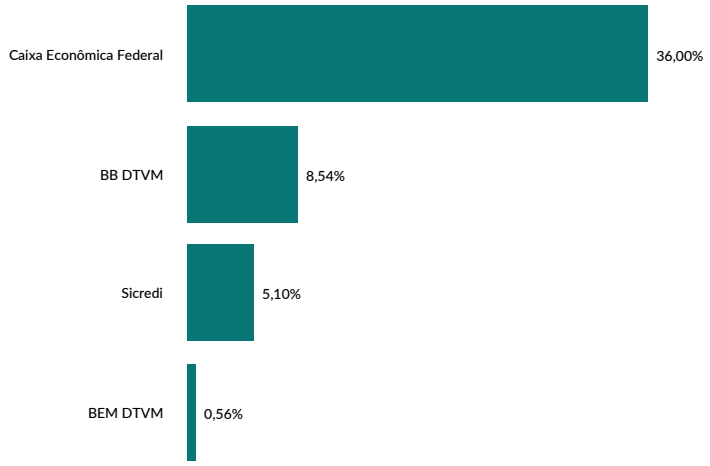
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.835.328.880.786,25	0,00	✔
Bradesco	60.746.948/0001-12	Sim	943.120.467.607,84	0,00	✔
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	583.479.489.096,64	0,01	✔
Confederação Sicredi	03.795.072/0001-60	Não	167.474.822.153,12	0,00	✔

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2°, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	35.697.880.870,22	2,26	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB FIC Selic Renda Fixa	04.857.834/0001-79	7, I, b	17.515.005.864,37	0,67	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	972.354.673,14	5,00	0,76	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	49.963.829/0001-89	7, I, b	767.296.992,44	0,60	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	9.281.850.070,74	8,08	0,13	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	23.935.950.970,63	13,63	0,08	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	1.066.941.752,95	13,23	1,82	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	50.569.054/0001-40	7, I, b	673.927.639,03	0,77	0,17	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.475.151.429,88	0,28	0,03	Sim	*42.040.639/0001-40*	00.360.305/0001-04	✔
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	24.634.187/0001-43	7, I, b	6.102.367.421,20	5,10	0,12	Sim	*03.795.072/0001-60*	01.181.521/0001-55	✔
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Bradesco FIC FIA Alpha Institucional IBrX	14.099.976/0001-78	8, I	398.079.475,10	0,56	0,21	Sim	60.746.948/0001-12	00.066.670/0001-00	✔

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	110.360.624,85	75,19	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	73.104.979,88	49,81	100,0	✓	100,0	✓
7, I, b	37.255.644,97	25,38	100,0	✓	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	35.599.209,72	24,25	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	35.599.209,72	24,25	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	**145.959.834,57**	**99,44**	**100,0**	✓	**100,0**	✓
8, I	817.395,46	0,56	30,0	✓	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	30,0	✓
ART. 8	**817.395,46**	**0,56**	**30,0**	✓	**30,0**	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	0,0	✓
ART. 9	**-**	**0,00**	**10,0**	✓	**10,0**	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	**-**	**0,00**	**15,0**	✓	**15,0**	✓
ART. 11	**-**	**0,00**	**5,0**	✓	**5,0**	✓
ART. 12	**-**	**0,00**	**5,0**	✓	**5,0**	✓
ART. 8, 10 E 11	**817.395,46**	**0,56**	**30,0**	✓	**30,0**	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**146.777.230,03**					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O FORQUILHINHAPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de janeiro foi marcado por eventos geopolíticos relevantes, com impactos distintos sobre os mercados. O principal evento foi a escalada da ofensiva do governo Trump em relação à Groenlândia. Embora já houvesse, anteriormente, manifestações de interesse na aquisição da ilha, não haviam ocorrido ações concretas por parte do atual presidente dos Estados Unidos. O ponto de inflexão deu-se com a imposição de tarifas e com ameaças de uso de força contra aliados europeus contrários aos interesses americanos, o que reacendeu a possibilidade de uma guerra comercial, estratégia que vem sendo utilizada pelo governo Trump como instrumento de negociação.

As tensões iniciais geraram estresse na ponta longa da curva de juros americana e impulsionaram o preço do ouro no mercado global, refletindo uma maior busca por proteção por parte dos investidores. Posteriormente, o cenário foi parcialmente revertido com a retirada das tarifas depois da participação de Trump no Fórum Econômico Mundial, em Davos, onde foram delineadas as bases para um acordo futuro alinhado aos interesses dos Estados Unidos e da Otan. Como resultado, observou-se uma compressão significativa dos prêmios de risco, impulsionando os preços dos ativos em um ambiente de menor aversão ao risco. Apesar disso, há uma preocupação do mercado quanto aos comportamentos erráticos do presidente dos EUA, que aumenta a probabilidade do acontecimento de um novo evento de cauda semelhante ao "Liberation Day"no primeiro trimestre de 2025.

A pressão do governo Trump sobre o Federal Reserve (Fed) também se intensificou, levantando questionamentos sobre a independência da autoridade monetária. Há algum tempo, o presidente dos Estados Unidos vem dirigindo críticas ao presidente do Fed, Jerome Powell, em relação à condução da política monetária. Os atritos se aprofundaram após o Departamento de Justiça (DOJ) abrir uma investigação criminal contra Powell, envolvendo supostos custos excessivos relacionados à reforma da sede do Fed, episódio que foi rebatido por Powell em um pronunciamento extraordinário, no qual afirmou estar sofrendo pressões para reduzir as taxas de juros. Em paralelo, o andamento da análise da Suprema Corte sobre as alegações de fraude hipotecária contra Lisa Cook foi interpretado de forma positiva pelos mercados, uma vez que a Corte tende a reforçar a preservação da independência do Fed. Um desfecho contrário poderia abrir precedentes para novas tentativas de interferência do governo Trump na condução da política monetária, inclusive por meio de demissões.

A principal preocupação do mercado foi relacionada às intervenções políticas no Fed com o objetivo de reduzir os juros, o que poderia afetar negativamente as expectativas de inflação, a credibilidade da instituição e, como consequência, os juros de longo prazo dos títulos do Tesouro americano (Treasuries), com impacto adverso sobre os ativos globais. No final de janeiro, Donald Trump anunciou Kevin Warsh como sua indicação para ser o próximo presidente do Fed. A decisão reduz o risco de interferência política na independência do Fed, diminuindo a probabilidade de que esse risco de cauda se materialize e afete significativamente as taxas de juros de longo prazo dos Estados Unidos. O futuro presidente do Banco Central americano enfrentará o desafio de demonstrar independência na condução da política monetária, sem qualquer viés político.

Nesse contexto de incertezas sobre a independência institucional, o Federal Reserve realizou sua primeira reunião do ano no final de janeiro. O Comitê decidiu manter a Federal Funds Rate (FFR) no intervalo entre 3,50% e 3,75%, em linha com as expectativas do mercado, interrompendo o ciclo de queda das taxas de juros iniciado em setembro do ano passado. O comunicado sinalizou uma postura mais restritiva em relação às condições econômicas, elevando o grau de exigência para a retomada de um novo ciclo de afrouxamento monetário. Esse posicionamento reflete a resiliência da atividade econômica norte-americana, ao mesmo tempo em que a inflação medida pelo PCE permanece acima da meta de 2,0% do Fed. Powell reforçou que as próximas decisões seguirão condicionadas à evolução dos indicadores, mantendo a condução da política monetária fortemente dependente de dados. O Comitê reconhece que o nível atual da política monetária é apropriado e permite ajustes na calibragem dos juros conforme mudanças no balanço de riscos, especialmente no que se refere à inflação de bens, que vem apresentando dinâmica altista em função das tarifas.

Dado esse panorama, o Fed deverá manter, por ora, a pausa no ciclo de cortes de juros. Eventuais ajustes tendem a ser marginais, sem afastamento relevante dos níveis atuais, mantendo a taxa próxima ao intervalo associado ao nível neutro, condicionados à dissipação do choque tarifário e a uma melhora mais consistente das condições do mercado de trabalho, o que poderia abrir espaço para um novo ciclo de cortes de juros a partir do meio do ano. Complementarmente, a indicação de Kevin Warsh para o Federal Reserve reduz a probabilidade de cortes agressivos na Federal Funds Rate, caso ele seja aprovado pelo Senado, comparativamente a outros nomes cotados para assumir o cargo. Esse fator diminui o risco de uma acentuação mais pronunciada da curva de juros dos Estados Unidos, o que mitiga impactos adversos sobre a renda fixa global e os ativos de risco.

Além das movimentações nos Estados Unidos, outros eventos geopolíticos também marcaram o cenário internacional em janeiro. Um deles foi a operação conduzida pelos EUA para capturar o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, após meses de mobilização de militares americanos na região do Caribe. Apesar da mudança na dinâmica geopolítica regional, os impactos de curto prazo sobre os ativos foram limitados. A principal preocupação concentrou-se no comportamento dos preços do petróleo; no entanto, a cotação diária permaneceu em níveis controlados. Uma recuperação rápida da produção venezuelana no curto prazo é improvável, embora existam perspectivas de médio e longo prazo para um aumento da

oferta, caso haja recomposição da capacidade produtiva. Dessa forma, o evento não deve exercer pressão baixista relevante sobre a commodity neste momento, nem gerar contágio significativo sobre a aversão ao risco global, diferentemente da volatilidade observada nas tensões entre Estados Unidos e Irã. O país enfrentou protestos reprimidos de forma violenta pelo governo iraniano, o que desencadeou reações mais contundentes por parte dos Estados Unidos, incluindo o uso de forças militares na região.

As tensões permanecem elevadas em meio a um ambiente de negociações complexas entre os dois países, gerando volatilidade, sobretudo nos preços do Brent, dada a relevância do Irã para a oferta global de petróleo. Uma eventual escalada do conflito tende a exercer pressão altista sobre os preços internacionais do petróleo e, nesse cenário, pode contaminar as expectativas de inflação global. Enquanto as negociações permanecerem em andamento, o cenário deverá continuar impactando a aversão ao risco global e gerando volatilidade nos mercados.

Em contraste com a volatilidade geopolítica, janeiro também trouxe avanços em negociações comerciais. No início do mês, foi assinada a conclusão do acordo entre a União Europeia e o Mercosul, após mais de 20 anos de negociações entre os dois blocos. O acordo ainda não entrou em vigor, pois depende da conclusão dos procedimentos internos de ratificação em cada país. Uma vez implementado, criará uma das maiores zonas de comércio do mundo, com impactos econômicos positivos no médio e longo prazos para ambas as regiões, sobretudo em função da redução gradual das tarifas de importação, que deverá incentivar o comércio bilateral. As exportações brasileiras tendem a ser impulsionadas pela queda das tarifas de importação e pela ampliação das vendas externas em setores específicos, com destaque para o agronegócio, que deve figurar como o principal beneficiário dentro da pauta exportadora do país. Além disso, a União Europeia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, com importações concentradas majoritariamente em bens manufaturados.

Nesse contexto, espera-se que a redução das tarifas de importação tenha efeito positivo sobre os custos de produção, por meio da queda nos preços de insumos e bens de capital, contribuindo para o aumento da competitividade brasileira no mercado global. Embora não se esperem impactos significativos no curto prazo, à medida que as tarifas forem gradualmente reduzidas ou eliminadas, a atividade econômica tende a ser estimulada no longo prazo.

Estimativas indicam um aumento do nível do PIB brasileiro em torno de 0,46% até 2040 em relação ao cenário base. Os efeitos limitados no curto prazo refletem, principalmente, o ritmo lento de eliminação tarifária previsto no acordo e a presença de mecanismos de proteção para agricultores europeus. Dessa forma, não são esperadas revisões relevantes para os ativos domésticos ou para os mercados europeus no curto prazo.

Por fim, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil realizou a primeira reunião do ano e decidiu manter a taxa Selic em 15%, em linha com a maior parte das expectativas do mercado. O principal destaque do comunicado foi a sinalização explícita de que o início do ciclo de cortes de juros poderá ocorrer já na próxima reunião, em março, condicionado à confirmação do cenário base. Houve mudanças relevantes no tom da comunicação, com a retirada de expressões mais hawkish, como “manutenção da taxa de juros por período bastante prolongado”, “não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado” e “vetores inflacionários se mantêm adversos”. A leitura é de que o grau de confiança do Comitê em relação ao início do processo de flexibilização monetária aumentou, deslocando o foco das próximas decisões para a definição da magnitude do ciclo. A comunicação permaneceu neutra em relação ao tamanho e à duração dos cortes, reforçando que as decisões seguirão dependentes da evolução dos dados e da necessidade de calibragem do nível de juros para assegurar a convergência da inflação à meta. Esse posicionamento confere maior flexibilidade ao Banco Central para ajustar o ritmo do afrouxamento monetário à medida que novas informações sejam incorporadas ao processo decisório.